

GEOGRAFIA 1 – VOLUME 1

RESOLUÇÕES

AULA 01

EXERCITANDO EM SALA

01. C

Ainda no século XIX a Europa expandia o que era conhecido como “espaço vital” (Determinismo ambiental) e, a partir desse momento, a Ciência Geográfica – ainda restrita ao avanço das técnicas de descrição espacial – se fazia útil para identificar, catalogar e analisar territórios dispersos pelo planeta com a finalidade de exploração dos recursos naturais de futuras colônias.

02. A

A **Geografia** é uma ciência humana que estuda o espaço geográfico e suas composições, analisando a interação entre sociedade e natureza. No âmbito desse mérito, essa área do conhecimento utiliza, em suas abordagens, uma série de conceitos que são considerados como basilares para a fundamentação de seus estudos. Trata-se das chamadas **categorias da Geografia**. Os principais conceitos da Geografia, nesse sentido, são: **lugar, paisagem, região e território**. Por esse motivo, a Segunda Grande Guerra (1939-1945) foi interpretada no texto como uma aula de geografia porque teve-se ciência de lugares outrora ignorados.

03. E

O conforme enunciado do geógrafo Yes Lacoste, “A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra”. Dessa forma o domínio acerca do território e as potencialidades, bem como limitações de configuração espacial oferecem vantagem estratégicas no uso, ocupação e proteção dos espaços. No texto I, descreve-se como os terrenos montanhosos são difíceis de conquistá-los. Já no texto II, descreve-se a dificuldade da captura de Osama Bin Laden, por se refugiar no Afeganistão, um país asiático montanhoso e cheio de cavernas. Daí a necessidade do domínio cognitivo (conhecimento) da configuração do espaço geográfico.

04. D

Os modelos científicos são modificados por diferentes fontes de conhecimento com os quais eles se confrontam. Nesse sentido, o texto aborda um saber construído fora dos modelos científicos, produzidos pela prática dos seringueiros do Alto do Juruá, baseados na observação (conhecimento empírico). Tais práticas relacionam-se a um modelo de senso comum entre agentes (sujeitos) locais que dispensa um método racionalizado cientificamente.

EXERCITANDO EM CASA

01. D

Do ponto de vista da geografia, a categoria “lugar” nos dá uma ideia de pertencimento, sentimento emocional, é onde guardamos nossas referências e particularidades pessoais, uma parte do espaço apropriada à vida pela qual temos afeto e criamos identidade. Nele acontece a relação sujeito-objeto, também pode gerar vários sentimentos: conflitos, saudade, dominação, reflexão, etc.

02. A

Ao observarmos a gravura, percebemos que houve uma ocupação nociva do meio com a remoção da mata ciliar e a poluição do rio por esgotos domésticos, ou seja, comprometendo a sobre vida dos ecossistemas. A evolução das imagens evidencia uma mudança na paisagem, o que antes era paisagem natural, transformou-se em paisagem urbana.

03. C

O texto do literato Monteiro Lobato evidencia uma percepção dual sobre a cidade e o campo, fundamentada na ideia de valorização da natureza no campo, já que na cidade houve a transformação da natureza pelas ações humanas, com construção de prédios e avenidas asfaltadas.

04. C

A paisagem é a aparência de parte do espaço, é o que se observa no horizonte, assim, depende bastante da percepção individual. A paisagem apresenta elementos naturais e antrópicos (produzidos pelos homens), em perpétua transformação, devido ao dinamismo da natureza e da sociedade ao longo da história, bem como suas interações.

05. B

O texto descreve as transformações do espaço geográfico no Oriente Médio realizadas pela ação humana, utilizado um enorme aparato de meios tecnológicos, criando espaços artificiais diferentes do ambiente natural local, como por exemplo, ilhas artificiais, pistas de esqui e campos gramados de golfe em um ecossistema de clima desértico.

06. A

No período colonial e imperial, a preocupação com o meio ambiente era secundária no pensamento brasileiro. Existiam preocupações com a degradação do meio natural, do ponto de vista estético, com a perda de elementos da fauna e da flora, bem como críticas à falta de cuidado com o solo, que levou a graves problemas em regiões como o Vale do Paraíba (RJ/SP) durante o ciclo do café. Porém, tal degradação do meio natural era necessária, pois era uma ferramenta (mercadoria) a ser explorada para o desenvolvimento e avanço econômico da nação brasileira.

07. D

A Geografia se consolidou como ciência autônoma apenas no século XIX. Desde então diversas concepções ou correntes geográficas surgiram durante, com o intuito de compreender a relação Homem e a Sociedade. Frente a isso, consideravam extremamente importante que o espaço geográfico fosse devidamente organizado, de modo que o homem tivesse consciência das dinâmicas naturais e de seu modo de vida, para que as atividades econômica e política não gerasse degradação ambiental.

08. E

O espaço geográfico é tudo aquilo modificado e elaborado pelo homem ao longo da história. Que contém um passado histórico e foi transformado pela organização social, técnica e econômica, daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares (“o espaço geográfico é o palco das realizações humanas que incide sobre a paisagem, portanto é a segunda natureza”), nas palavras de ALVES (1999), o espaço “é produto das relações entre homens e dos homens com a natureza, e ao mesmo tempo é fator que interfere nas mesmas relações que o constituíram. O espaço é, então, a materialização das relações existentes entre os homens na sociedade.”.

09. B

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, representando os esforços de se compreender, sobretudo, a relação entre o ser humano com o meio natural e o meio transformado, o espaço geográfico. Os debates sobre a questão ambiental, por sua vez, também envolvem, de certo modo, a interação da sociedade com a natureza e os impactos e possibilidades no que se refere à exploração do meio natural. Por isso, a construção de uma Geografia ambiental, ou seja, que reúna conhecimentos entre espaço e meio ambiente, é de acentuada relevância.

10. B

Ao conhecimento geográfico crítico e a tecnologia permanece uma necessidade absoluta e sua importância estar presente em nossa base diária. É inegável que as dificuldades e os obstáculos proporcionados por atividades do cotidiano inspiraram os cientistas a fazerem melhorias ao longo do tempo em suas ferramentas e dispositivos inventados a tornar a nossa vida mais fácil, permitindo assim compensar as nossas limitações físicas.

AULA 02**EXERCITANDO EM SALA****01. A**

O mapa apresenta a regionalização mundial em 5 continentes (Eurásia, África, América, Oceania e Antártida). Tal regionalização foi embasada (fundamentada) na distribuição das terras emersas (terras acima do nível do mar), ou seja, utilizou as características comuns naturais ou físicas.

02. E

A regionalização em três continentes; representada no mapa, utiliza aspecto histórico eurocentrista, o Velho Mundo, constituído pela Europa, África e Ásia, continentes de ocupação mais antiga. O Novo Mundo, que corresponde à América, invadido pelos europeus em 1492, por Cristóvão Colombo. E finalmente, o Novíssimo Mundo, correspondente à Oceania, ocupado pelos europeus, a partir 1770, pelo navegador inglês James Cook.

03. B

Na última parte do texto, Milton Santos deixa claro que se trata de uma realidade atual em que a produção globalizada e a informação globalizada permitem a emergência de um lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica. Para tanto, foi necessário uma revolução nas técnicas, avanços nos meios de comunicação e nos transportes, cada vez mais eficientes e velozes, para que houvesse um maior fluxo de informações, mercadorias e principalmente de capitais, o lucro. Logo, a Revolução Industrial que permitiu tais avanços foi a revolução técnico-científica-informacional da globalização econômica multipolar.

04. D

Cada uma das personagens da tirinha da Mafalda adota uma forma diferente, como país subdesenvolvido ou país amador, para designar os países “não desenvolvidos”, porém, atualmente, tem-se adotado a terminologia “países em desenvolvimento” ou até mesmo países emergentes porque indica que os países estão em processo de desenvolvimento, reduzindo o estigma inerente ao termo “subdesenvolvido”, com países pobres, grandes desigualdades sociais, péssima distribuição de renda, grande dependência econômica e elevada corrupção dentro da máquina pública.

EXERCITANDO EM CASA**01. E**

O mapa representa a tradicional divisão do mundo em países desenvolvidos e países subdesenvolvidos. Mesmo assim, os países subdesenvolvidos podem ser subdivididos em emergentes, exportadores de *commodities* e

periféricos. Na atualidade, este mapa apresenta problemas, uma vez que países do Leste Europeu e Ásia Central não podem ser classificados como desenvolvidos. Conforme alguns especialistas, países como Coreia do Sul, Taiwan e Cingapura podem ser classificados como desenvolvidos, pois apresentam IDH muito elevado e são democracias.

02. C

Na Geopolítica, a Velha Ordem Mundial foi caracterizada por dois polos antagônicos de poder, um liderado pelos Estados Unidos (potência capitalista) e outro pela União Soviética (potência socialista). A Guerra Fria foi o termo utilizado para a disputa econômica, ideológica, geopolítica e militar entre os dois polos.

03. C

No mapa estão em destaque os países como, a Guina na América do Sul, Austrália e Nova Zelândia na Oceania, Índia e Malásia na Ásia e a África do Sul no continente africano, onde os motoristas dirigem do lado direito. Tal fato coincide com as colônias e zonas de influência do Reino Unido, que utilizam a chamada "mão inglesa".

04. C

A diferença socioeconômica entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos é cada vez mais agravada pela aceleração do processo de globalização econômica. O aumento da pobreza no mundo relaciona-se a vários fatores dentre os quais, podemos citar: aumento da concentração de renda; fragilidade de políticas públicas favoráveis a distribuição de renda; desqualificação da mão de obra para o ingresso no mercado de trabalho nos países subdesenvolvidos.

05. B

O Brasil é um país de contrastes de toda ordem. No ponto de vista natural, a presença de densas florestas tropicais, com cerrados e caatinga, e, no ponto de vista socioeconômico, a existência de grandes e modernos centros urbano-industriais, em contraste com vazios populacionais ocupados por populações tradicionais, exemplificam o fato. A alternativa A é falsa: o país tem ritmos de crescimento urbano acentuado; A alternativa C é falsa: elevados índices de pobreza não estão necessariamente ligados ao tamanho de um território (algumas nações africanas) ou ao predomínio de atividades rurais (o Brasil como exportador de produtos rurais); A alternativa D é falsa: existem recursos técnicos e de capital para explorar as áreas isoladas do território; A alternativa E é falsa: o rápido crescimento urbano se dá pelo dinamismo de suas atividades e capacidade de mobilidade de sua população.

06. D

A alternativa D está correta porque nos anos de Guerra Fria, a regionalização adotada era a oposição entre o socialismo × capitalismo configurada pela expressão "leste × oeste". Com o fim da Guerra Fria e no contexto da nova ordem mundial em que o capitalismo passa a ser predominante, é adotada a regionalização definida pela "linha da pobreza" que divide os países em desenvolvidos × subdesenvolvidos ou centrais × periféricos, configurada pela expressão "norte × sul" que indica, portanto, as desigualdades econômicas entre os países. Estão incorretas as alternativas; A, porque "norte × sul" substitui a divisão do mundo entre países capitalistas e socialistas designada por "leste × oeste"; B, porque a maior parte dos países ricos está no hemisfério norte e, "norte × sul" é um indicativo do grau de desenvolvimento dos países e não a localização nos hemisférios; C, porque a divisão entre Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo caracteriza a regionalização da Guerra Fria; C, porque a divisão "norte × sul" substitui a bipolarização "Leste x Oeste", sendo que o Leste representava os países capitalistas desenvolvidos e Oeste representava os países socialistas subdesenvolvidos).

07. A

O texto descreve uma regionalização do mundo a partir de uma visão histórica eurocentrista (ideia que coloca a Europa como o centro do mundo), a qual crê que o continente (Velho Mundo) é a principal civilização e que sua cultura, povo e língua são superiores às demais existentes. A abordagem eurocentrista desconsidera totalmente todas as civilizações existentes fora do Velho Mundo. No Novo Mundo (América), por exemplo, importantes civilizações como os Incas, Maias e Astecas não são levadas em conta. Na visão dos europeus não existe história antes de sua chegada.

08. D

O mapa apresenta duas importantes informações, sendo a primeira uma regionalização do mundo globalizado, na qual destacamos a presença dos países do norte ricos e do sul pobres sendo estes últimos, atualmente, denominados de periferias do capitalismo. A segunda informação cartografada no mapa é a formação dos blocos econômicos e suas respectivas áreas de influências geopolíticas.

09. D

O mapa 1 representa a regionalização do continente americano considerando os aspectos físicos e naturais, sendo assim, temos América do Norte, América Central e América do Sul. Já o mapa 2 representa a regionalização do continente americano considerando os aspectos histórico-culturais, logo, temos América Anglo-saxônica e América Latina.

10. C

A desconfiguração do mapa, em relação aos convencionais, é representativa de uma projeção geopolítica do mapa, ou seja, o mapa é “distorcido” a partir do tema que se quer evidenciar. De acordo com o texto do geógrafo ROGÉRIO HAESBAERT, e como se pode observar no mapa, existem fluxos principais que estão concentrados em alguns eixos do globo, estabelecendo uma rede de influência econômica sobre as demais áreas do planeta.

AULA 03**EXERCITANDO EM SALA****01. A**

A figura 1, representa a regionalização não oficial do Brasil, segundo os complexos geoeconômicos, Amazônia, Nordeste e Centro-Sul. Já a figura 2, representa a regionalização oficial do Brasil, segundo o IBGE. A vantagem da regionalização do IBGE no planejamento das ações governamentais está no fato de respeitar a divisão político-administrativa do país, ou seja, respeita as fronteiras estaduais.

02. C

A regionalização meio técnico-científico-informacional elaborada por Milton Santos e Maria Laura Silveira, a qual divide o território nacional em “quatro brasis” ou quatro regiões, encontra-se representada no mapa da alternativa C. Utilizando o critério do meio técnico-científico-informacional, o Brasil ficou regionalizado em: Região Concentrada (constituída pelas Regiões Sudeste e Sul do IBGE, pois concentram quantitativamente e qualitativamente de centros tecnológicos, científicos e de informação) e as regiões Amazônica, Nordeste e Centro-Oeste com pouca concentração de centros da 3ª Revolução Industrial. Os mapas das alternativas A e E são regionalizações oficiais do IBGE, respectivamente de 1988 (atual) e de 1942 (Era Vargas). A regionalização da alternativa B, corresponde à regionalização geoeconômica do geógrafo Pedro Pinchas Geiger de 1967. Já a regionalização da alternativa D, corresponde à divisão administrativa do Brasil por Estados e não por regiões.

03. A

O mapa representado é a divisão proposta por Milton Santos destacando a região concentrada, que corresponde à maior parte dos elementos que compõe o meio técnico-científico-informacional, como tecnologia, ciência e informação. A Região concentrada tem essa denominação, devido agregar decisões econômico-financeiras do país e não devido à concentração de renda urbana ou de terra no campo. A região Centro-Oeste apresenta grande produção agropecuária modernizada. Já a Região Amazônica não há utilização de recursos tecnológicos de ponta.

04. D

O Centro-Sul foi a Região brasileira que sofreu as maiores transformações no espaço rural. Essa dinâmica foi decorrente de fatores que elevaram a produtividade agropecuária: mecanização, fertilizantes, calagem (correção da acidez do solo), agrotóxicos, redes de infraestrutura (transportes e energia), produção para exportação, abastecimento das cidades e produção de matérias-primas para a indústria.

EXERCITANDO EM CASA**01. B**

O geógrafo brasileiro Pedro Pinchas Geiger propôs uma divisão regional do país em regiões geoeconômicas ou complexos regionais. Segundo Pedro Pinchas Geiger, o Brasil possui três complexos regionais: Nordeste, Centro-Sul e Amazônia. Tal regionalização desconsidera os limites político-administrativos dos estados brasileiros. O mapa A corresponde a regionalização oficial do IBGE. O mapa C corresponde às bacias hidrográficas do Brasil. O mapa D corresponde aos biomas brasileiros. Já o mapa E corresponde à divisão político-administrativa das unidades federativas do Brasil.

02. D

A opção D é a correta, pois a regionalização do mapa I e II foram estabelecidas com base nos aspectos, políticos e naturais, respectivamente.

03. C

A outra proposta de regionalização (não oficial) foi elaborada pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger, em 1967. Diferente da adotada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), essa nova proposta leva em conta não apenas os aspectos naturais, mas também os humanos e o processo histórico de formação do território do país, em especial a industrialização. Tal regionalização é chamada de complexos geoeconômicos do Brasil, dividindo o país em três regiões geoeconômicas – a Amazônia, o Nordeste e o Centro-Sul. Os estados que integram essas regiões apresentam várias características em comum, no entanto, é necessário ressaltar que não há homogeneidade, sendo que cada unidade apresenta peculiaridades socioeconômicas.

04. D

Como mencionado corretamente na alternativa D, o mapa representa a divisão do país em Complexos Regionais. Estão incorretas as alternativas: A, porque não há homogeneidade em nível de desenvolvimento nas áreas indicadas; B, porque a classificação do IBGE admite cinco regiões, cujos limites coincidem com o limite dos estados; C, porque o mapa representa uma divisão em macrorregiões e não em unidades territoriais (estados, municípios, cidades); E,

porque unidades socioeconômicas caracterizam-se por serem áreas autossuficientes e, portanto, não correspondem à classificação do mapa.

05. C

A divisão regional do Brasil em Complexos Regionais Geoeconômicos foi concebida pelo geógrafo Pedro Geiger. O critério utilizado foi a história da ocupação de cada região e as características de desigualdades socioeconômicas. O país apresenta uma região mais desenvolvida economicamente e populosa, o Centro-Sul, e duas periferias, o Nordeste e a Amazônia.

06. A

O geógrafo Milton Santos propôs uma regionalização para o Brasil, baseada na diferenciação das regiões pela capacidade de acúmulo de ciência-tecnologia-informação, sendo assim, a Região Concentrada é aquela que mais concentra esses aspectos da Terceira Revolução Industrial, a qual é integrada pelas Regiões do IBGE, Sudeste e Sul do IBGE, sendo a que apresenta maior densidade técnica, científica e informacional no território brasileiro, além de concentrar as maiores cidades, produção industrial e população.

07. B

O texto descreve aspectos da Região Nordeste, a primeira a ser povoada e colonizada no Brasil, com enormes problemas sociais e concentração fundiária, fato que ampliou correntes migratórias, principalmente no século XX. Apesar de uma mínima redução das desigualdades em relação às outras regiões, devido ao processo de desconcentração industrial e estabilização econômica nacional, que promoveram melhoria dos indicadores sociais.

08. A

A primeira divisão regional proposta pelo IBGE estabelece a divisão do país em zonas fisiográficas, ou seja, na composição dos elementos da geografia física. As alternativas seguintes são incorretas porque não correspondem ao critério adotado.

09. D

A regionalização oficial do Brasil realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) foi criada em 1969, baseando critérios físicos e socioeconômicos, dividiu o território nacional em cinco grandes macrorregiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A última alteração da divisão do IBGE foi realizada pela Constituição de 1988, na realidade foram três alterações, a primeira foi a criação do estado de Tocantins a partir do norte de Goiás. O estado de Tocantins passou a pertencer à Região Norte. Outra alteração foi a transformação do território federal de Fernando de Noronha que passou a

pertencer ao estado de Pernambuco. E por fim os territórios federais de Roraima e Amapá foram transformados em estados.

10. A

O texto aborda sobre os “quatro-brasis” e nos leva a lembrar da Regionalização do Milton Santos que utiliza o critério do meio-técnico-científico-informacional. Dos ‘quatro brasis’, um ‘brasis’ tem a concentração das finanças e da tecnologia mencionada que seria a chamada “região concentrada”, que junta os estados da Região Sul e Sudeste.

AULA 04

EXERCITANDO EM SALA

01. C

A Rodada Doha consiste em um fórum de negociações, iniciado com a 4ª Conferência Ministerial da OMC, que ocorreu em Doha (Catar), em 2001. Rodada é o termo utilizado para expressar negociação no âmbito do comércio internacional. O objetivo da Rodada Doha era promover um consenso sobre as novas regras para a liberalização do comércio internacional. De um lado, os países europeus e os EUA queriam que os emergentes reduzissem as taxas de importação dos produtos industrializados e de serviços, e de outro, os países em desenvolvimento exigiam os fins ou a forte redução dos subsídios agrícolas, para que tivessem maior acesso aos mercados dos países industrializados. A grande questão é que Estados Unidos e União Europeia mantêm suas políticas protecionistas, subsidiando os agricultores, inclusive aumentando os subsídios. Os subsídios agrícolas, que distorcem o sistema multilateral do comércio, são o principal tema de negociações, e a Roda Doha só logrará êxito quando os países membros da OMC chegarem a um entendimento único sobre a questão da agricultura.

02. C

Entre 2000 e 2017, quanto a pauta de exportações do Brasil, observa-se um aumento na participação porcentual das exportações de produtos básicos (superior a 40% em 2017), isto é, principalmente *commodities* (matérias-primas, mas também alguns produtos semi-industrializados e industrializados de baixo valor agregado com preço cotado nas bolsas de valores). O país tornou-se um dos maiores exportadores mundiais de soja, açúcar, algodão, suco de laranja, café, celulose, carne bovina, carne de aves, ferro, manganês, cobre, alumínio etc. Apesar de importante para o superávit na balança comercial, o problema seria a “primarização” das exportações do país. Por outro lado, observa-se um declínio nas exportações de produtos manufaturados (industrializados), que decorre das dificuldades de competitividade da indústria brasileira em relação aos concorrentes,

principalmente asiáticos como a China. Entre os produtos industrializados exportados: aviões, automóveis e aço. A indústria brasileira também tem dificuldades para competir com os importados, configurando um cenário grave de desindustrialização do país.

03. C

Eleito em 2016, o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, do Partido Republicano (conservador), adotou políticas protecionistas aumentando tarifas de importação para proteger a indústria local contra importados, a exemplo de setores como o aço e o alumínio. Assim, Trump é contrário ao livre comércio internacional, à OMC e aos blocos econômicos. Trump retirou o país do Tratado Transpacífico e apresenta relações tensas com os parceiros do NAFTA, Canadá e México. As relações com a União Europeia, principalmente com a Alemanha, são difíceis. A “guerra comercial” contra a China já foi deflagrada. Para alguns especialistas, o mundo está entrando em período de “desglobalização”.

04. C

A Rodada de Doha foi uma negociação comercial multilateral (entre a maioria dos países) coordenada pela OMC (Organização Mundial do Comércio) a partir de 2001. Os países se organizaram em dois grupos, os desenvolvidos (Estados Unidos e União Europeia) e o G-20 Comercial (emergentes e subdesenvolvidos). O G-20 reivindicava maior abertura à entrada de seus produtos agropecuários nos países desenvolvidos. Os desenvolvidos desejavam maior acesso aos mercados do G-20 para a entrada de seus produtos industrializados e serviços. A negociação chegou a um impasse, visto que nenhum dos lados cedeu o suficiente. O comércio mundial está ameaçado pela onda protecionista liderada por Trump a partir de 2017.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

O caráter dependente comercial frente à China recai no fato que o Brasil é exportador de produtos com baixo valor agregado, chamados de *commodities*. Nos últimos anos, os produtos industrializados têm perdido espaço nas exportações do Brasil, com isso as *commodities* estão dominando a pauta comercial, como exportação de *commodities* minerais (minério de ferro) e agrícolas (grãos de soja).

02. E

Nos últimos anos, o Brasil apresenta superávit na balança comercial, isto é, exportações superam importações. Ainda, ocorre um declínio percentual nas exportações de produtos industrializados (manufaturados) e um aumento percentual das exportações de *commodities* (matérias-primas e produtos semimanufaturados

com valor fixado em bolsas de valores), são exemplos: soja, milho, açúcar, suco de laranja, café, minério de ferro, nióbio e petróleo pré-sal. Observa-se um processo de desindustrialização e primarização do comércio exterior brasileiro.

03. E

Na OMC (Organização Mundial do Comércio), a Rodada de Doha foi uma negociação comercial iniciada em 2001. Nas negociações, os países desenvolvidos (EUA e União Europeia) queriam maior abertura dos mercados dos países subdesenvolvidos e emergentes para produtos industrializados e serviços. O G20 (países emergentes e subdesenvolvidos) propôs maior abertura dos mercados dos países desenvolvidos para produtos agropecuários. Ambos os lados cederam pouco, em razão do protecionismo, e a Rodada de Doha não avançou, chegando a um impasse.

04. D

A Nova Ordem Mundial, a partir da década de 1990, caracteriza-se pela globalização da economia capitalista, aumento dos conflitos étnicos, religiosos e separatistas, além da multipolaridade. A ordem multipolar é caracterizada pelas potências tradicionais (G7) e potências emergentes (BRICS). O G20 Financeiro ou Grandes Economias reúne 19 grandes economias (desenvolvidas e emergentes) e a União Europeia, sendo um exemplo de organização multipolar.

05. A

As exportações brasileiras para os países do Mercosul se concentram em produtos industrializados com maior valor agregado. As exportações do Brasil para a China, maior parceiro comercial do país, são basicamente de *commodities* minerais e agrícolas como ferro e soja com menor valor agregado.

06. E

Na OMC (Organização Mundial do Comércio), a Rodada de Doha foi uma negociação comercial iniciada em 2001. Nas negociações, os países desenvolvidos (EUA e União Europeia) queriam maior abertura dos mercados dos países subdesenvolvidos e emergentes para produtos industrializados e serviços. O G20 (países emergentes e subdesenvolvidos) propôs maior abertura dos mercados dos países desenvolvidos para produtos agropecuários. Ambos os lados cederam pouco, em razão do protecionismo, e a Rodada de Doha não avançou, chegando a um impasse.

07. A

O grupo BRICS é de cooperação econômica e diplomática entre cinco potências emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Nos últimos anos, o grupo aprofundou a integração

com cúpulas anuais e medidas econômicas práticas. Na esfera financeira, a criação do Novo Banco de Desenvolvimento com sede em Xangai (China) com o objetivo de promover investimentos, principalmente em infraestrutura, nos países integrantes.

08. C

O TICS é o grupo de países com pouca exposição a *commodities* e boas perspectivas no campo de inovação e tecnologia. A Coreia do Sul e Taiwan são nações muito conectadas e inovadoras de tecnologias. A substituição de Brasil e Rússia por Taiwan e Coreia do Sul foi um realinhamento às mudanças na natureza dos emergentes – e do mundo em geral – com serviços, e particularmente a tecnologia, tomando a dianteira e o comércio de bens físicos, especialmente *commodities*, em retirada. As *commodities* são mercadorias com baixo valor agregado, atualmente em desvalorização no comércio internacional.

09. E

O mapa ressalta, em tom mais escuro, o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, um grupo de países emergentes, os quais buscam um intercâmbio internacional entre países (multilateral), rotulado de BRICS.

10. E

Pela interpretação dos gráficos, observamos que nas relações econômicas com a China, o Brasil assumiu a posição de desvantagem nas trocas comerciais. O Brasil exporta matéria-prima com baixo valor agregado, denominados de gêneros básicos ou *commodities*, principalmente, minérios de ferro e soja. É um grande importador de produtos manufaturados ou industrializados, com grande valor agregado. Para o Brasil conseguir obter um superávit nos valores exportados para China, pela quantidade das exportações de *commodities*.

AULA 05

EXERCITANDO EM SALA

01. E

A charge faz uma crítica à globalização econômica, representando uma consequência negativa, o processo de exclusão das camadas mais pobres da população.

02. B

A globalização é uma fase recente de expansão do modo de produção capitalista no espaço mundial. É caracterizada pela aceleração dos fluxos de mercadorias, capital financeiro, pessoas e informações, devido à modernização integrada das redes de transportes, telecomunicações e informática (difusão dos computadores, internet e redes sociais).

03. E

A alternativa E está correta porque os textos discutem os novos significados do conceito de fronteira no contexto da globalização, haja vista que, a fronteira ganha flexibilidade ao tratar da circulação de capitais e investimentos, e se torna inflexível ao tratar da circulação de pessoas, portanto, a fronteira se torna seletiva nos mecanismos segregadores. As alternativas incorretas são: A, porque há restrições à circulação de pessoas; B, porque o conceito de fronteira abordado não diz respeito aos limites naturais; C, porque embora haja redução ou eliminação dos obstáculos aduaneiros para capitais e investimentos, a fronteira, paradoxalmente, torna-se inflexível para a circulação de pessoas; D, porque os textos não discutem a questão do nacionalismo.

04. E

A expansão da revolução tecnocientífica informacional e o desenvolvimento do modelo flexível de produção transformaram o processo produtivo por meio da introdução da robotização, ampliando, assim, o nível de desemprego. O período atual foi classificado por Milton Santos como técnico-científico e informacional. O emprego de sistemas técnicos de informação e automação para controlar o processo produtivo é uma das principais características do período técnico-científico e informacional. Tal característica passou a exigir recursos humanos qualificados para desenvolverem funções dentro do processo fabril, como também no setor primário. É inegável que os sistemas técnicos de informação e automação modernizaram a produção, contudo, conseqüentemente, causa demissões.

EXERCITANDO EM CASA

01. B

Na atualidade, o capitalismo financeiro, monopolista e globalizado é dominante no mundo. Assim, ocorre a hegemonia do sistema financeiro e, por vezes, a produção nas suas dimensões industrial e agropecuária, por exemplo, é secundária. Por exemplo, em alguns países, grande parte do lucro nas indústrias é drenado para os bancos e não reverte em novos investimentos e empregos. As desigualdades socioeconômicas ficaram ainda mais agudas, uma vez que avançou o desemprego estrutural (provocado pela tecnologia) e o setor financeiro gera poucos empregos.

02. A

A globalização é uma fase recente de expansão capitalista no espaço mundial. É caracterizada pela aceleração dos fluxos de capital, mercadorias, informações e também de pessoas (turismo e migrações). O que torna possível a globalização é a modernização dos transportes,

telecomunicações e informática. Assim, a interação entre as sociedades e entre as pessoas tornou-se cada vez mais intensa e simultânea, permitindo maior troca de vivências e experiências.

- 03. D**
Com o objetivo de ampliar ainda mais e fortalecer o seu mercado interno e externo, a Europa sempre buscou a união entre seus países através de formação de blocos econômicos; como a Comunidade Econômica Europeia ou o Mercado Comum Europeu criado pelo tratado de Roma (1957) e recentemente através da assinatura do Tratado de Maastricht (93-94) a União Europeia (U.E.). Atualmente, este mercado conta com 27 países, tendo com principais metas: fim das barreiras e fronteiras à circulação de pessoas; abertura à circulação de mercadorias, dinheiro e matéria-prima; implantação de uma moeda única (Euro); fortalecimento do mercado interno e externo (estabilidade econômica); No âmbito social, são assegurados outros direitos básicos aos cidadãos dos países membros da União Europeia: assistência previdenciária, igualdade entre homens e mulheres e boas condições de trabalho
- 04. C**
Globalização é a fase recente de expansão do modo de produção capitalista no espaço mundial, caracterizada pela aceleração dos fluxos de capital, mercadorias, pessoas e informações por meio da modernização integrada das telecomunicações, informática e transportes. Os principais agentes da globalização são as empresas transnacionais.
- 05. C**
A globalização da economia e o neoliberalismo pregam a abertura das economias para o comércio exterior, privatizações de empresas estatais, maior liberdade para empresas transnacionais e maior atuação de organismos supranacionais (organizações financeiras e blocos econômicos) com o objetivo de estimular o crescimento econômico. Estas medidas levam ao enfraquecimento dos Estados nacionais e redução da democracia, uma vez que a população não tem controle sobre as empresas e organizações internacionais.
- 06. C**
A globalização constitui uma fase recente de expansão capitalista no espaço mundial marcada pela aceleração dos fluxos de mercadorias, capital, pessoas e informações. É possibilitada pela modernização integrada das telecomunicações, informática e transportes relacionada à revolução técnico-científica (3ª revolução industrial). As empresas transnacionais são as principais agentes e maiores beneficiárias da globalização, visto que permitiram a ampliação dos mercados consumidores.
- 07. E**
A globalização caracteriza-se pela aceleração dos fluxos de mercadorias, pessoas e informações no espaço mundial através da modernização dos transportes, telecomunicações e informática. Assim, a criação da OMC e de diversos blocos econômicos a partir da década de 1990 é fundamental na dinâmica do capitalismo globalizado.
- 08. C**
A crise financeira mundial começou em 2008 nos Estados Unidos, o epicentro foi a acentuada inadimplência no setor imobiliário, mas também estava relacionada à fragilidades mais amplas, o excesso de crédito para estimular a economia, especulação financeira desmedida e desequilíbrio nas contas públicas (*deficit* e dívida pública elevada). Como o sistema financeiro está interligado, visto que um desaquecimento na economia dos EUA afeta o comércio exterior e as finanças de outros países, logo a crise se propagou para a União Europeia e mais recentemente para os países emergentes como os BRICS.
- 09. B**
Os blocos econômicos apresentam o objetivo de intensificar o comércio entre países de uma determinada região do mundo. Inicialmente, o bloco econômico estabelece uma Zona de Livre Comércio, caracterizada pela redução e eliminação gradativa das tarifas de importação (taxas alfandegárias ou aduaneiras) entre os países membros.
- 10. E**
A letra A está errada: não há um fortalecimento dos Estados nacionais, muito menos uma diminuição das disparidades econômicas, muito pelo contrário. A alternativa B é incorreta porque a identificação de origem de produção não garante a soberania dos Estados Nacionais. A “C” por afirmar que o processo de globalização fortalece os Estados nacionais, o que é incorreto. A “D”, por sua vez, ao falar de socialização de tecnologia e compensação de disparidade econômica, torna-se incorreta.

AULA 06 EXERCITANDO EM SALA

- 01. A**
O Brexit foi um referendo que determinou o processo de saída do Reino Unido da União Europeia. A vitória eleitoral foi uma surpresa e foi explicada pelo maior comparecimento de grupos conservadores, extrema direita, idosos e nacionalistas no referendo. Também se descobriu a produção massiva de “Fake News” (notícias falsas) para favorecer o Brexit através do roubo de dados de usuários do *Facebook* por uma empresa de tecnologia. As consequências

econômicas podem ser graves, entre as quais a saída de muitas empresas de Londres (cidade global, importante centro financeiro e de negócios) e a perda de vantagens comerciais com países europeus em um momento de elevação de protecionismo comercial no mundo.

02. E

Na sexta-feira dia 24 de junho de 2016, marca o início de um novo capítulo da história europeia. O Reino Unido foi às urnas e elas foram implacáveis. Após 43 anos na União Europeia, o país decidiu deixar o bloco. O mapa retrata essa decisão: A saída do Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte) da União Europeia. E não apenas a saída da Inglaterra. O Reino Unido nunca participou da Zona do Euro, ou seja, nunca adotou o Euro como moeda oficial, sua moeda oficial é a libra esterlina.

03. D

Ambos os textos consideram a reação automática dos setores populares que mais dependem das políticas públicas visando manter seus “direitos sociais” contra ajustes econômicos feitos pelos governos para agradar os credores da dívida pública mobiliária ou financeira ou em “defesa dos interesses corporativos.”

04. A

A União Europeia surgiu com o Tratado de Roma em 1957, trata-se do bloco econômico mais sofisticado em termos de integração (Mercado Comum e União Monetária), uma vez que apresenta princípios além da interdependência comercial. Para serem aceitos, os países devem ser democracias que apresentem legislação de proteção aos direitos humanos. O processo de adesão ao bloco e a introdução da moeda única (euro) passam por consulta à população do país, ou seja, a União Europeia é a organização que apresenta características democráticas.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

O Acordo Schengen foi o acordo ratificado entre os membros da União Europeia, para livre circulação de pessoas europeias dentro do bloco. No entanto, apesar do Acordo Schengen de ter feito a regulação do fluxo de pessoas nos países europeus, o desemprego, a imigração excessiva e o terrorismo têm levado os países a adotarem políticas restritivas à circulação de pessoas. As alternativas seguintes são incorretas porque o texto indica a questão do fluxo de pessoas e não capitais, serviços, mercadorias ou de tarifa externa.

02. A

Como o texto informa a Ucrânia é uma república de mais de 44 milhões de pessoas, com uma economia fragilizada, mas com enorme potencial

e um território de mais de 600 000 quilômetros quadrados (área maior que a da França, o maior país da União Europeia). Enquanto os europeus têm interesse em expandir suas fronteiras para o leste e isolar a Rússia, Moscou quer aumentar sua zona de influência e se aproximar da UE para confrontá-la. E no meio do caminho tinha uma Ucrânia. Por sua posição estratégica, tamanho e potencial, a Ucrânia alvo um país de cobiça dos europeus, mas ainda vive sob a sombra da Rússia – que tem ligações umbilicais com Kiev.

03. C

O elevado endividamento dos governos, a indisciplina fiscal e o descontrole das contas públicas em países da zona do euro, em particular na Grécia, Irlanda, Itália e Portugal, arrastaram o bloco para uma crise financeira sem precedentes. Após a revelação de que os gregos maquiavam seu nível de endividamento, títulos soberanos de diversos países da zona do euro foram rebaixados pelas agências de risco, e a moeda comum caiu ao nível mais baixo em quatro anos. Para tirar a Grécia do buraco, União Europeia, liderados pela Alemanha e França, e FMI impõem um duro e impopular plano de austeridade, a que condicionam o socorro financeiro.

04. D

A bandeira da Europa além de simbolizar a União Europeia, representa também a unidade e a identidade da Europa, a solidariedade e a harmonia entre os povos da Europa. Porém, na realidade, isso é uma contradição, pois há conflitos e rivalidades na formação histórico-geográfica dos países do continente europeu, em especial aqueles que compõem a União Europeia. Apesar da integração econômica, a Europa é um mosaico de rivalidades tanto do ponto de vista étnico, religioso e territorial, como por exemplo: movimento separatista Basco, na fronteira franco-espanhola, movimento pela autonomia da Catalunha na Espanha, a questão religiosa na Irlanda, os conflitos nos Balcãs, dentre outros.

05. C

A alternativa C está correta porque o Reino Unido é um Estado soberano composto por quatro países. As alternativas incorretas são: A, porque os argumentos para a saída do Reino Unido da UE foram a perda da autonomia econômica e as migrações; B, porque o plebiscito de 2016 foi realizado pela Inglaterra; D, porque o bloco era composto por 15 países até o fim do século XX; E, porque o euro ou o Espaço Schengen não foi abandonado pelo bloco.

06. D

Desde 2008, alguns países da União Europeia enfrentam uma grave crise financeira devido a problemas, como alto *deficit* público, elevada dívida interna e acentuada dívida externa. É o

caso de nações da Zona do Euro como Portugal, Grécia, Espanha, Irlanda e Itália. Mesmo assim, vários países são candidatos ao ingresso no bloco devido às vantagens de ordem comercial, como é o caso da Croácia, que deve entrar em 2013.

07. A

Como mencionado corretamente na alternativa A, a menção à zona do Euro caracteriza uma das fases do bloco da UE que é a união monetária. Estão incorretas as alternativas seguintes porque não correspondem às características expressas no texto.

08. E

A charge mostra a interligação da economia da União Europeia e a China (representada na charge pela interconexão das raízes das plantas), porém vivenciando momentos diferentes, enquanto alguns países europeus estão passando por uma grave crise econômica na Zona do Euro (representada na charge pelas plantas murchas no vaso da União Europeia), a economia da China cresce em um ritmo intenso e agressivo (representada na charge pelas plantas em crescimento no vaso chinês).

09. B

A imagem chocante do menino turco Aylan Kurdi de 3 anos no mar da Turquia reabriu as discussões na Europa sobre os imigrantes que buscam refúgio no continente, principalmente devido à guerra civil na Síria. A orientação dada pelos líderes da União Europeia, Alemanha e França, foi à distribuição equitativa dos refugiados entre os países membros do bloco econômico.

10. D

Um argumento expressivo a favor da saída do Reino Unido da UE é o controle e a restrição de imigrantes, amenizado em razão da livre circulação de pessoas do bloco. A parcela da população britânica não levou em consideração razões militares, ações diplomáticas, gestão monetária, como a desvalorização ou valorização monetária e a libra esterlina. A população britânica que votou a favor da saída do Reino Unido da União Europeia representa uma parcela mais conservadora, receosa com o volume de imigrantes provenientes, principalmente, do Oriente Médio, mais recentemente.